

O CONHECIMENTO HISTÓRICO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: PRÁTICAS EDUCACIONAIS COMPARADAS ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

Débora Coimbra Nuñez

1 INTRODUÇÃO

O “Patrimônio Cultural” e os bens que o constituem são construções históricas que se sustentam através dos processos de memorização, adaptação, construção e reconstrução do conhecimento.

Consideramos que o estudo do “Patrimônio Cultural” nos possibilita analisar a trajetória de um povo, suas relações sociais e políticas através da análise do sentido simbólico desses lugares, dos modos de vida no espaço comunitário, suas expressões culturais, suas relações de existência. Nesse sentido, o entendimento desse universo nos permite dialogar com o mundo que nos rodeia de maneira crítica, não naturalizada.

Existem diferentes práticas de ensino voltadas para a apreensão do “Patrimônio Cultural”, no Brasil essas práticas constituem a “Educação Patrimonial”.

A “Educação Patrimonial” é importante uma vez que possibilita ao sujeito apossar-se de mecanismos para a compreensão do “Patrimônio Cultural” enquanto expressão do universo social e político que vivemos.

Mesmo que essas atividades de apreensão do patrimônio desenvolvidas na Argentina não estejam submetidas à mesma nomenclatura que utilizamos no Brasil, “Educação Patrimonial”, elas se correspondem, por compartilhar do mesmo objeto, o “Patrimônio Cultural” desenvolvendo atividades extremamente semelhantes e por pretenderem um mesmo objetivo que é possibilitar aos sujeitos a apreensão desses códigos necessários para a leitura desses bens culturais.

Nesse sentido, acreditamos que a realização do estudo dessa temática em um país de cultura distinta, como a Argentina - onde o sentimento de “Identidade e Memória Nacional” nos parece bastante fortalecido - nos possibilitou através do diálogo com nossa pesquisa no Brasil, uma visão

ampliada, permitindo a abertura de novos caminhos e possibilidades de inovações e reflexões acerca da temática.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar nossa pesquisa realizada durante a Missão de Estudos na cidade de Buenos Aires-Argentina, desenvolvida nos meses de junho, julho e agosto de 2010, através do Programa de Cooperação Associado para o Fortalecimento da pós-graduação Brasil/Argentina, uma parceria entre o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel) e o Programa de pós-graduação da Universidade de Buenos Aires/AR (UBA).

No programa citado, apresentamos como proposta de estágio analisar o processo e as práticas pedagógicas utilizadas para a apreensão dos bens que constituem o “Patrimônio Cultural” na Argentina através do ensino estabelecendo um estudo comparativo entre a "Educação Patrimonial" no Brasil, que é o nosso objeto de pesquisa e tema da dissertação de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL, e a "Educação Patrimonial" na Argentina, especificamente, na cidade de Buenos Aires onde residimos durante os dois meses de estágio.

Nesse sentido, buscamos analisar, comparando e relacionando a “Educação Patrimonial” no Brasil e as práticas pedagógicas de apreensão do patrimônio cultural na Argentina, com o intuito de aprofundarmos a discussão sobre o uso do “Patrimônio Cultural” como uma ferramenta de ensino bem como sua importância na reconstrução do conhecimento histórico e do fortalecimento do sentimento identitário.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de melhor compreendermos o mecanismo de apropriação dos bens culturais através do ensino apresentamos à comissão organizadora da missão de estudos realizado em Buenos Aires-Argentina, um projeto cujo

objetivo inicial era analisar as atividades voltadas para a “Educação Patrimonial” através da observação de práticas pedagógicas nas salas de aula do ensino fundamental e médio em escolas públicas da cidade de Buenos Aires.

Pretendíamos também entrevistar alguns professores, orientadores dessas práticas, com o intuito de verificar como essas atividades vem sendo realizadas e como esses professores se preparam teoricamente para a realização dessas atividades, que fontes bibliográficas utilizam, em quais situações, com qual frequência entre outras questões referentes à fundamentação desse tipo de ensino.

Para tanto, nosso primeiro passo foi fazer um levantamento através da pesquisa na internet para procurarmos quais escolas seriam analisadas e em quais bairros.

Depois de realizada a primeira etapa de busca bibliográfica, percebemos que a pesquisa deveria ir mais além das observações dessas atividades em salas de aula, como pensávamos inicialmente, pois, antes de partirmos para as observações das práticas de ensino em sala de aula, deveríamos delimitar e definir o que “chamaríamos” de “Educação Patrimonial” em Buenos Aires, uma vez que essa “comparação” tal qual pretendíamos fazer inicialmente, sem as devidas “definições”, correria um grande risco de se tornar superficial, generalizante e por tanto possivelmente equivocada.

Para evitar esse “achatamento” da nossa pesquisa optamos por não mais fazermos as observações e entrevistas em salas de aula conforme havíamos proposto no projeto inicial, ao invés disso, buscamos fazer um estudo mais detalhado delimitando o que poderíamos chamar de “Educação Patrimonial em Buenos Aires”, onde ocorrem essas atividades, quem produz os materiais, quem financia tais produções, para quê e para quem.

Assim, fomos atrás das produções livros, apostila materiais em bibliotecas, livrarias, internet, visando fazer o levantamento de tais materiais produzidos e disponibilizados para pesquisa e também para aquisição.

Nossa pesquisa contou também com o auxílio de profissionais de diferentes formações como: historiadores, arquitetos, museólogos entre outros, através de entrevistas, cursos e indicações bibliográficas o que foi sem dúvida, enriquecedor, ampliando os caminhos da pesquisa bem como possibilitou a visualização do objeto analisado em diferentes perspectivas.

4 CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa em Buenos Aires nos proporcionou experiências bastante positivas como, por exemplo, a grande diversidade de produções de materiais voltados para os “educadores patrimoniais”, uma de nossas grandes dificuldades com esse tipo de ensino no Brasil, além do fácil acesso aos profissionais que trabalharam na produção destes suportes e também com a temática do patrimônio cultural na Argentina, eram as expectativas que tínhamos durante a elaboração da proposta de trabalho.

Assim, mesmo considerando as singularidades culturais que distinguem o Brasil da Argentina, observamos que a crença de que a base do conhecimento está na educação os aproxima e nos leva a refletir sobre as formas de apropriação desses bens culturais através do ensino.

Este estudo, sem dúvida, nos possibilitou através do diálogo com nossa pesquisa no Brasil, uma visão ampliada, permitindo a abertura de novos caminhos e possibilidades de inovações e reflexões acerca da temática.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDEROQUI, Silvia; PENCHANSKY, Pompei: **Ciudad y Ciudadanos_Aportes para la Enseñanza del Mundo Urbano**. Argentina: editorial Paidós, 2006.

MARONESE, Letícia (coord). Patrimônio Cultural y Diversidade creativa em el Sistema Educativo. **Temas de Patrimonio Cultural 17** - Comisión para la preservación del Patrimonio Histórico Cultural de la Ciudad de Buenos Aires, 2006.

MERILLAS, Olaia Fontal: **La educación patrimonial. Teoría y práctica en el aula, el museo e internet**. Ediciones Trea, S. L. España, 2003.

MORENO, Carlos. **Apuntes sobre los tiempos del nacimiento de la Patria.** Buenos Aires. Instituto de Investigaciones Históricas de la Manzana de las Luces, 2010.

PRATS, Llorenç. **Politica y Sociedad. El concepto de patrimônio cultural.** Universidad de Barcelona. Madrid, 1998. (PP 63- 76).